



IBOPE

Domicílios da classe B gastam duas vezes mais que os da classe C

08/11/2012

Estimativas do Pyxis Consumo, do IBOPE Inteligência, mensuram o impacto das classes na economia nacional

ISTOCKPHOTO



Nos últimos anos, o País presenciou o crescimento da classe B na economia brasileira. Hoje, 24,4% dos domicílios podem ser enquadrados nessa classificação econômica, representando 46,6% da massa salarial do País. Mas a classe C ainda é muito representativa, especialmente no número de domicílios que ela abrange, de 52,4%.

Apesar do maior número de domicílios da classe C, o consumo de todos os seus membros é o mesmo encontrado nos domicílios da classe B: ambas as classes respondem por cerca de 38% de toda a demanda de compras nacionais. Os dados são do Pyxis Consumo, ferramenta de dimensionamento de mercado do IBOPE Inteligência.

Segundo o estudo, a classe B é responsável por 38,1% das compras nacionais, enquanto a C representa 38,7%. Em alguns setores, a participação no consumo da classe B atinge índices superiores a 50%, como nos casos dos gastos com combustíveis (58,3%), ensino (58,3%) e cinema (54,6%). De acordo com estudos de projeções do IBOPE Inteligência, estima-se que a renda média da classe B seja hoje de R\$ 3.800.

Os dados apontam ainda que a classe B tem um consumo, em geral, duas vezes superior à sua participação na população e a projeção para o futuro é positiva. Em 2015, a estimativa é que 15,1 milhões de domicílios pertençam ao grupo e tenham potencial de consumo de R\$753 bilhões.